



Gestão compartilhada



Reformas como a da rede de energia elétrica são feitas em parceria com os permissionários.

Leia mais na página 5

Logística do futuro



Empresas investem na ampliação de setores de armazenagem e distribuição de alimentos.

Leia mais na página 7

Investimento empresarial



Focatto injetou R\$ 2,7 milhões na reforma de frigorífico que pode estocar 800 mil quilos de produtos.

Leia mais na página 7

Certificado pela FAO e referência no Brasil



Programa social foi laureado em 2004 e reconhecido novamente em 2017 pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.

Leia mais na página 2

Ações de controle e redução de agrotóxicos



Criado há três anos, GT Alimento Seguro realiza análises periódicas de hortifrúts para mitigar inconformidades no uso de defensivos agrícolas.

Leia mais na página 3

BANCO DE ALIMENTOS

Prato Para Todos distribui hortifrúttis para 50 mil pessoas todos os meses.

Laureado em 2004 e reconhecido novamente em 2017 pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) pelo papel fundamental na erradicação da fome, o programa social da Ceasa-RS dividido em três eixos (Assistência Alimentar, Ação Educacional e Reinserção Social) voltou a ser destaque nacional.

Em 2019, o Banco de Alimentos — que coordena o programa — foi um dos cinco modelos de gestão selecionados entre os 63 analisados pelo Ministério da Cidadania na Região Sul para elaboração de um manual de boas práticas.

Segundo a engenheira de alimentos Alcione Silva e a economista Alessandra Azevedo, contratadas pelo ministério para fazer a seleção, o Banco de Alimentos foi escolhido por seu desempenho logístico e cadeia de suprimentos.

Em 2004, na certificação que reconheceu o mérito, a FAO recomendou a expansão do programa social para outros Estados e municípios brasileiros, como exemplo de política pública que contribui para reforçar a segurança alimentar e nutricional de populações carentes.

Em 2017, o representante da FAO, Alan Bojanic, teceu novos elogios. O banco distribui hortifrúttis doados pelos permissionários para cerca de 300 instituições carentes e 200 famílias de baixa renda, pondo alimento na mesa de 50 mil pessoas todos os meses. O programa também capacitou mais de oito mil pessoas em cursos de aproveitamento integral de alimentos realizados em nosso ônibus-escola.



Programa de distribuição de hortifrutigranjeiros doados por produtores e atacadistas, e de oficinas sobre aproveitamento integral de alimentos, foi selecionado para estudo do Ministério da Cidadania. Técnicas visitaram a Ceasa-RS (abaixo).



CANAL ABERTO



É com imensa satisfação que a Ceasa-RS recebe autoridades dos mais diversos órgãos do setor produtivo para este último Encontro Nacional da Abracen em 2019. Secretários, dirigentes, comerciantes, produtores e técnicos estarão reunidos nos dias 21 e 22 de novembro para debater temas relevantes, como rastreabilidade, monitoramento de resíduos de agrotóxicos, sistemas de controles e ações da nossa Central.

A direção definiu a pauta atendendo aos anseios dos representantes da maioria das Ceasas do país. O tema da rastreabilidade, por exemplo, tem gerado muitas dúvidas. Para prestar os esclarecimentos necessários, convidamos o coordenador geral da Qualidade Vegetal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Hugo Caruso, especialista no tema. Esperamos que o encontro possa trazer as respostas que o setor aguarda ou servir como marco simbólico da alteração dos pontos de difícil adequação. Desejamos a todos um grande encontro.

**Presidente
Ailton dos Santos Machado**

BOAS PRÁTICAS

Produtores aprenderam a evitar contaminações químicas, físicas e biológicas.

Preocupada com a qualidade dos alimentos, a Ceasa-RS criou o Grupo de Trabalho Alimento Seguro, integrado por várias entidades do setor, para monitorar os hortifrutigranjeiros vendidos na Central e realizar o curso de Boas Práticas Agrícolas para os produtores. Por meio de coletas, frutas, legumes, tubérculos e folhosas são encaminhados periodicamente a um laboratório para análise de resíduos de agrotóxicos. São realizadas mais de 240 coletas por ano para garantir à população que os alimentos vendidos na Ceasa estão em condições de consumo.

Em 2019, serão analisadas 200 amostras coletadas no Pavilhão dos Produtores (o Sebrae-RS financia 70% e os 30% restantes são pagos pelos produtores). Outras 40 amostras dependem de processo licitatório. O custo, neste caso, é dividido entre a Ceasa (50%) e os atacadistas (50%). Nos últimos três anos, todos os 2,2 mil produtores que comercializam na Central participaram dos cursos de Boas Práticas Agrícolas. As aulas foram ministradas em todo o Estado e na própria Central, com apoio da Emater-RS, com o objetivo de orientar os agricultores sobre a importância da adoção de procedimentos para evitar contaminações químicas, físicas e biológicas dos alimentos.

O GT é formado por vários órgãos e instituições, entre elas Emater, Sebrae, Fetag, MP, Ministério da Agricultura, UFRGS, Embrapa, Laboratório NSF Bio Ensaios e Vigilância Sanitária.



Curso de Boas Práticas Agrícolas no auditório da Ceasa-RS



Integrantes do GT Alimento Seguro visitam os produtores

MENSAGEM DOS DIRETORES

CELSO PAZUCH,
diretor administrativo financeiro

Ferramenta de comunicação



A instalação de um painel eletrônico, em local da área interna a ser definido, terá grande utilidade para todos que circulam diariamente em nosso complexo: do funcionário da limpeza ao grande produtor. O painel

de LED, com três metros de largura por um metro de altura, trará informações diárias da administração, dicas de preços de hortifrúteis, alertas para questões de segurança, informações sobre funcionamento em dias de feriado e vídeos que mostram o dia a dia nos mais variados setores. Será mais uma importante ferramenta de comunicação e de prestação de serviços para quem trabalha e para aqueles que nos visitam todos os dias.

PAULO REGLA,
diretor técnico operacional

A força das parcerias



A administração tem grandes desafios. Empregar esforços para atualizar o parque comercial, dotando-o de infraestrutura, ao mesmo tempo em que enfrenta a pressão dos custos operacionais é

um deles.

Nos últimos 12 anos, a Ceasa recebeu de parceiros investimentos de cerca de R\$ 12 milhões em projetos que estão consolidados e em desenvolvimento. Outro projeto de R\$ 5 milhões está em formatação e logo será viabilizado. Outras demandas serão contempladas pelo projeto Infra — conjunto de ações de preservação do patrimônio —, que ganhou status de prioridade do Estado.

INFRAESTRUTURA

Investimento em tecnologias modernas deixa a Ceasa preparada para o futuro.

Nunca se investiu tanto na Ceasa-RS. São obras de infraestrutura e segurança e de inovações tecnológicas que deixarão a Central preparada para as próximas décadas. Além de concluir o cercamento da área de 420 mil metros quadrados, foram alocados recursos para antigas demandas.

Somente em 2018, a administração destinou R\$ 1,7 milhão para a construção de pavilhões de estacionamento, construção da Estação de Transbordo dos Resíduos e a nova Central de Flores, reforma dos banheiros e do reservatório de água e para pintura geral dos prédios. A operação tapa-buracos em mais de 11 mil metros quadrados de asfalto, iniciada no ano passado, segue em ritmo intenso desde o final de setembro de 2019.

Câmeras de reconhecimento facial

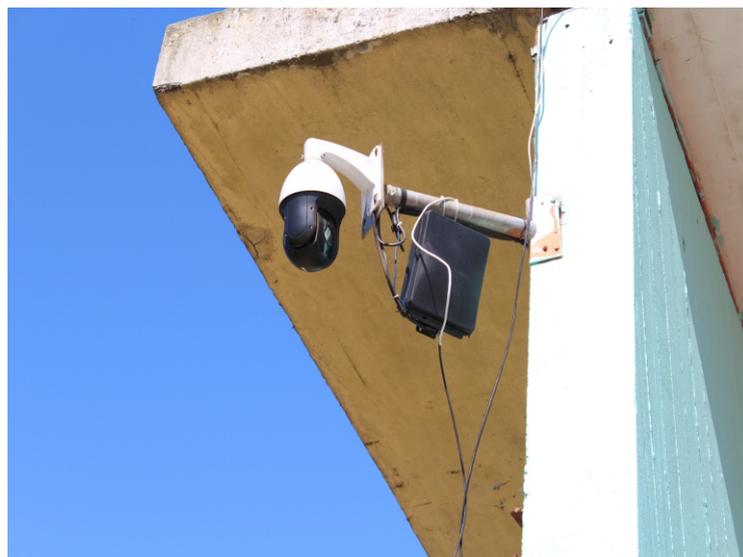
O novo sistema de videomonitoramento, com reconhecimento facial e identificação das placas dos veículos, conta com 82 câmeras instaladas. Em breve, serão 115. As imagens são acompanhadas em tempo real em três telas de TV por funcionários treinados para acionar imediatamente as equipes de segurança. Segundo o coordenador da Segurança, Sidnei Schaffer, um banco de dados com vídeos e imagens será criado para consulta permanente. A nova forma de monitoramento será integrada aos sistemas da Brigada Militar e Polícia Civil. A Ceasa-RS conta com o apoio das forças policiais do Estado para realizar operações de combate ao crime quando solicitadas.

Internet por fibra óptica

No último ano foram instalados 66 postes com nova iluminação e fibra óptica para melhorar o acesso à internet em todos os pontos do complexo. O novo sistema trouxe inúmeras vantagens para os comerciantes. Segundo o diretor técnico operacional da Ceasa-RS, Paulo Antônio Regla, além de aumentar a velocidade e melhorar a estabilidade de conexão, a transmissão de dados por banda larga potencializou as relações comerciais que ficaram imunes a interferências externas que antes causavam falhas de sinal para os usuários. A empresa responsável pela instalação segue uma escala de agendamentos para atender os permissionários.



Imagens de vários pontos são acompanhadas em tempo real pelos vigilantes



Complexo tem 82 câmeras instaladas. Em breve, serão 115



Fibra óptica: aumentou a velocidade e deu mais estabilidade à conexão

INFRAESTRUTURA

Pavilhões de logística com aproveitamento da energia solar e outras reformas.

A Ceasa-RS destinou uma área para a criação do Setor de Logística dos Hortifrutigranjeiros. Os projetos em conformidade ambiental preveem a construção de dois pavilhões com autossustentação em energia eólica por meio de sistema solar fotovoltaico (conversão direta da luz do sol em eletricidade) e armazenamento de água da chuva para os processos de limpeza. O investimento estimado é superior a R\$ 4,6 milhões e os prédios serão incorporados ao patrimônio da Central. Um dos terrenos foi adquirido pela Direta Logística de Alimentos Ltda. Os novos setores vão receber, embalar e distribuir hortifrúteis adquiridos na Ceasa-RS para seus clientes externos de forma eficiente, segura e ágil.



DRT Logística aumentará sua capacidade com a construção de novo pavilhão

Novo sistema elétrico

As novas instalações elétricas em 11 pavilhões aumentaram a capacidade energética das empresas atacadistas e deram mais segurança para todos que trabalham nesse setor. Além de substituir a fiação antiga da rede, a equipe de Manutenção instalou quadro geral com novos disjuntores, em cada pavilhão, e centros de distribuição de energia em cada box. O investimento de cerca de R\$ 2 milhões foi possível graças à parceria da Ceasa-RS com os permissionários, que pagarão 50% desse valor.



Novos disjuntores e substituição da fiação antiga no quadro geral

Infra prevê aporte de R\$ 25 milhões

A administração conseguiu incluir como projeto prioritário no orçamento do governo do Estado investimento de R\$ 25 milhões para reformas e melhorias na infraestrutura do complexo. Os recursos serão captados junto ao governo Federal para serem utilizados nas seguintes obras: recuperação do pavimento, que já está em curso, substituição da rede de esgoto; substituição da rede de água, sinalização horizontal e vertical das vias e estacionamentos e desassoreamento do canal central e das redes pluviais.



Camada asfáltica contemplará mais de 11 mil metros quadrados de pavimento

Unidade da Emater-RS classifica alimentos

A unidade de classificação e certificação da Emater-RS ocupa uma sala no Centro de Utilidade Pública da Ceasa-RS. Conta com seis técnicos -agrícolas — sendo cinco classificadores mais a gestora Janine Vieira Caleffi. Eles fazem a classificação de produtos de origem vegetal como frutas e legumes, e de grãos como arroz, feijão, milho pipoca, lentilha, amendoim e canjica. Quando solicitados, auxiliam atacadistas e produtores de alho, cebola e batata com orientações.

AÇÕES ADMINISTRATIVAS

Vistorias em lavouras servem para checar informações e irregularidades.



Áreas de cultivo são visitadas periodicamente por técnicos da Ceasa-RS

As propriedades visitadas pelos técnicos da Ceasa-RS são escolhidas pelo tipo de cultivo ou por denúncias de supostas irregularidades. O objetivo das vistorias é conferir a realidade da produção local em pequenas áreas de agricultores que comercializam sua produção na Central. Além de fazer a inspeção propriamente dita e conversar com produtores, técnicos da Emater-RS e agentes de comercialização, os funcionários da Ceasa aproveitam a ocasião para comparar as informações registradas na Declaração de Produção e Intenção de Cultivo fornecida pela Emater-RS e pelas secretarias municipais de Agricultura. Quando é constatada alguma irregularidade, o produtor é chamado para se explicar e pode ser advertido ou multado.

Auditorias em cargas para conferência de mercadorias são técnicas e rigorosas.



Caminhões são estacionados em uma área reservada à direita do pátio

De segunda a sexta-feira, nos horários de comercialização no Pavilhão dos Produtores, orientadores fazem auditoria nas cargas de caminhões que transportam hortifrutigranjeiros. Os veículos são estacionados à direita do pátio principal para que o trabalho de vistoria possa ser realizado sem prejuízos à circulação de veículos. Além de checar a correção das informações nas notas, eles observam se a quantidade declarada de alimentos é a mesma da encontrada na carroceria. Se os produtos não são autorizados para a venda, o permissionário é orientado a regularizar a sua situação cadastral e a preencher uma nota complementar do transporte do alimento. Dependendo da gravidade do flagrante, ele pode vir a ser autuado ou notificado.

Cadastro tem cerca de dez mil registros com nomes de empresas e trabalhadores



Camila (E), Vanessa (D) e Franciele atendem cerca de 70 pessoas por dia

O setor de Cadastro da Ceasa-RS tem o registro nominal de todas as empresas e seus funcionários, produtores, carregadores e vendedores ambulantes que atuam no complexo. Faz a confecção de contratos e repassa informações para a Gerência Financeira emitir os boletos com o rateio de valores das taxas de limpeza, água, luz e vigilância pagas pelos permissionários (produtores e atacadistas). O Cadastro também é responsável pela comunicação de infrações aos setores da administração que aplicam as penalidades previstas. Ronaldo Marquezotti é o encarregado do setor que conta ainda com as atendentes Camila, Vanessa e Franciele.

INVESTIMENTO EMPRESARIAL

Focatto, Hortifruti Crestani e Donato Melancias miram novos mercados.

Monitorar a qualidade dos alimentos vendidos por produtores e atacadistas para que o consumidor receba hortigranjeiros limpos e saudáveis é uma de nossas atribuições. Também divulgamos iniciativas de empresas parceiras que investem recursos próprios para melhorar suas estruturas e, conseqüentemente, os serviços aos seus clientes. Somente das empresas Focatto/De Marchi, que adquiriu e reformou o antigo frigorífico, da Donato Melancias, que modernizou seu sistema de lavagem de frutas, e da Hortifruti Crestani, que ampliou seu espaço físico, o investimento beirou os R\$ 4 milhões.

Sócias no empreendimento que marcou a reabertura do frigorífico, a Focatto Distribuidora de Alimentos Ltda e a De Marchi investiram mais de R\$ 2,7 milhões na compra de equipamentos e na reforma do prédio com cinco câmaras frias e capacidade para armazenar 800 mil quilos de alimentos. Pelo menos duas câmaras já estão funcionando. A unidade administrativa da empresa será construída em breve no mesmo terreno. A Focatto/De Marchi atende o comércio varejista e o mercado de *food service* em todo o Estado. Seus clientes são as grandes redes de supermercados, lancherias, cafeterias, bistrôs, restaurantes e pequenos mercados de bairros.

A Hortifruti Crestani construiu um novo módulo e adquiriu dois pavilhões, ampliando sua estrutura com investimento de cerca de R\$ 1 milhão. Segundo o proprietário Enio Crestani, o aumento da capacidade permitirá à empresa investir na conquista de novos mercados. Já a Donato Melancias adquiriu por cerca de R\$ 200 mil uma nova e moderna máquina de lavagem de melancias. Com a introdução do processo mecanizado, o tempo de limpeza foi reduzido com ganhos em qualidade e durabilidade da fruta.



Ampliação dos espaços e modernização dos serviços

CENTRAL DE FLORES

Espaço destinado para lojistas foi totalmente remodelado e ampliado

Além de ganhar novo visual, com boxes individuais para os comerciantes, o setor destinado aos floristas tem estacionamento próprio para melhor atender aos clientes. O espaço totalmente revitalizado é um atrativo extra para ampliar as vendas.

Na nova Central, localizada na parte Sul do complexo, são comercializadas flores de várias espécies para jardins e decoração de ambientes, além de folhagens, pequenos arbustos e acessórios para floricultura como vasos, pratos, suportes e substratos orgânicos. Ao lado da Central fica o viveiro coberto, local em que os clientes podem encontrar folhagens e mudas de temperos e algumas folhosas cultivadas nesse ambiente.



Clientes encontram flores de várias espécies e acessórios como vasos e pratos

SEM FRONTEIRAS

Imigrantes do Haiti trabalham como carregadores e auxiliares de limpeza.



Na Unisalvo Comércio e Transporte, haitianos selecionam e transportam hortifrutigranjeiros

Setorizada, que atua dentro da Ceasa, recebe de 30 a 40 currículos por mês (média de um por dia). Desse total, 95% são de haitianos (esposas, irmãs e irmãos que vieram para o Estado com ajuda financeira de parentes que trabalham na Ceasa). Os 5% restantes são imigrantes de outros países.

Segundo o presidente da Cooperativa, Cléber Araújo de Freitas, eles são responsáveis, pontuais e não faltam ao trabalho.

— Estão atrás de oportunidade de trabalho e renda, por isso são bastante dedicados e não têm dificuldade de se adaptar.

Em uma época de xenofobia e intolerância crescentes no mundo, a Ceasa-RS abre as portas, acolhe e dá oportunidade de trabalho para imigrantes de várias nacionalidades. Nos últimos anos, homens e mulheres que escolheram o Brasil e, mais especificamente, o Rio Grande do Sul, para recomeçar as suas vidas encontraram na Ceasa uma chance de ouro.

Entre 2017 e 2018, haitianos, senegaleses, venezuelanos, cubanos, colombianos, uruguaios e argentinos trabalhavam nas mais variadas funções dentro do complexo. Desde o final de 2018, porém, permanecem aqui apenas os haitianos. Os demais estrangeiros se transferiram para cidades distantes ou conseguiram

empregos melhores. Segundo o setor de Cadastro, que registra os trabalhadores com carteira assinada, no primeiro semestre deste ano havia 53 haitianos trabalhando para empresas atacadistas. Mas esse número pode ser ainda maior por conta dos estrangeiros que trabalham como autônomos para pequenos e médios produtores.



De 30 a 40 currículos

A Cooperativa de Trabalho de Profissionais Autônomos

Na Ceasa, carregadores com carteira assinada recebem, em média, R\$ 2,2 mil por mês. Os autônomos, cerca de R\$ 1,7 mil mensais. Alguns têm ótima formação: são professores, contadores e engenheiros que falam dois e até três idiomas.

Felizes da vida, três haitianos que trabalham na Unisalvo Comércio e Transporte se acostumaram rapidamente com o novo emprego. Adess Anilus, 30 anos, e os irmãos Bouzz Jean Juliot, 29, e Jackson Fontius, 26 anos, comemoram a chance recebida em uma das empresas de maior movimento.

— Gostei daqui. Além disso, meu patrão é bom também — resumiu Bouzz, o mais comunicativo dos três.

Expediente

Presidente: Ailton dos Santos Machado
Diretor Técnico Operacional: Paulo Antônio Regla
Diretor Administrativo Financeiro: Celso Pazuch
Jornalista: Eduardo Rodrigues
Diagramação: Aleff Eduardo dos Santos Timm

Avenida Fernando Ferrari, 1001, Bairro Anchieta, Porto Alegre/RS
(51) 2111 6600
comunicacao@ceasa.rs.gov.br
www.ceasa.rs.gov.br
Tiragem: 100 exemplares